

FH volta a atacar especuladores

Dólar subiria por razão "psicológica"

GUAIAQUIL, EQUADOR. — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem em Guayaquil, ao comentar as turbulências do mercado no Brasil, que os mercados financeiros "parecem não ter entendido que os fundamentos da economia brasileira são os melhores possíveis". Segundo ele, os investidores estão fazendo apostas equivocadas, "sobre eventuais comportamentos de futuros governos" — o que classificou de "mania de Pitonisa" (adivinha da mitologia grega).

Para Fernando Henrique, o dólar sobe e desce por razões que não são econômicas, e sim "ou de especulação ou psicológicas". E acrescentou que o governo brasileiro está fazendo tudo o que é requerido dele, como gerar superávits fiscal e comercial, e que essa política está baseada na vontade geral da sociedade, não no desejo de um presidente, qualquer que seja ele.

O presidente disse que a necessidade de um novo acordo com o FMI vai depender mais dos mercados do que do governo. "Eu não vejo necessidade. Se for necessário para o bem do Brasil que os juros não subam, eu não tenho dificuldade em abrir negociações com o Fundo", disse, ressaltando que o FMI "tem sido bastante compreensivo" com o Brasil.

As afirmações foram feitas em discurso na solenidade de abertura do segundo encontro de presidentes da América do Sul, no Equador — curiosamente, um país que decretou moratória e dolarizou sua economia recentemente. Segundo ele, os inves-

tidore começam a desconfiar que, a despeito de tudo o que foi feito na área econômica, no futuro não será assim, "e fazem com que suas profecias se auto-realizem porque passam a atuar por antecipação".

O presidente declarou que não há sentido na crença de que "certos setores" da sociedade brasileira poderiam de imediato mudar tudo que foi feito na política econômica e começar a atuar com irresponsabilidade. "Por que atuariam com irresponsabilidade, se há um sentimento na região [da América do Sul] que vai em outra direção?".

**"Não fiz
outra coisa
nesses dez
anos senão
reconstruir
o Estado
brasileiro"**

O presidente lembrou também que governa o país há oito anos e que, antes disso, foi ministro da Fazenda por dois anos. "Parece que os mercados financeiros não entenderam o que parece ser fundamental, que a macroeconomia é saudável".

Aplaudido seis vezes durante seu discurso, Fernando Henrique disse que falta neste momento uma liderança para que o mundo se dê conta de que não se pode seguir com essa incerteza. "Já não se trata mais de risco que se pode calcular, trata-se de incerteza. Frente à incerteza não será melhor buscar consensos que levem à construção de uma ordem mais previsível, mecanismos que permitam contrapor essas forças irracionais, de um modo democrático?"

Ao final do encontro, os participantes divulgaram uma declaração conjunta, atacando o protecionismo comercial dos países ricos.